

## **A universidade federal do pampa e a discussão entre território e territorialidade**

### **The federal university of pampa and the discussion between territory and territoriality**

**Danilo Pedro Jovino<sup>1</sup>**  
**Ronaldo Bernardino Colvero<sup>2</sup>**

**RESUMO:** Este presente trabalho, tem por objetivo dialogar sobre a ideia de território e territorialidade, aplicando como objeto de pesquisa a Universidade Federal do Pampa. Busca se entender a UNIPAMPA como ator influenciador na região onde a mesma está estabelecida. Pautados pela metodologia qualitativa e métodos historiográfico e hermenêutico esta pesquisa chega a conclusão de que os 4 pontos elencados pela autora Sarita Albagli que identificam um ator influenciador de uma territorialidade, a Universidade Federal do Pampa contempla todos os mesmos, assim sendo uma política pública que está contribuindo com a região e corrigindo o problema inicial para a implementação da mesma.

**PALAVRAS - CHAVES:** Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, territorialidade, território

**ABSTRACT:** The present paper intent to dialog about the idea of territory e territoriality, having as object of research the Federal University of Pampa - UNIPAMPA. Seeks out to understand the UNIPAMPA as actor of influence in the region where it is established. Based on the qualitative methodology and in the hermeneutical method and historiographical method this research reaches to the conclusion that the 4 points listed by the author Sarita Albagli that identify an actor that influences a territoriality, the Federal University of Pampa contemplates all these points, being, therefore, a public policy that is contributing with the region and correcting the inicial problem for your implementation.

**KEY WORDS:** Federal University of Pampa - UNIPAMPA, territoriality, territory

### **Introdução**

Os investimentos no ensino superior no Brasil foram tardios, quando observamos que se passaram mais de 500 anos da conquista pelos europeus, e a primeira faculdade foi criada no século XIX. A Fameb (Faculdade de Medicina da Bahia) simboliza o início da independência cultural do Brasil, pois foi fundada por Dom João VI logo depois da família real portuguesa desembarcar em Salvador (BA)<sup>3</sup>,

---

<sup>1</sup> JOVINO, Danilo: Bacharel em Ciências Sociais- Ciência Política. Mestrando do Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Pampa – campus São Borja. <daniopedro\_gda@hotmail.com>

<sup>2</sup> Doutor em História das Sociedades Ibéricas e Americanas, pelo Programa de Pós-Graduação em História da PUCRS Professor do Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Pampa campus São Borja. <ronaldocolvero@unipampa.edu.br>

<sup>3</sup> A primeira escola de ensino superior do país foi inaugurada no dia 18 de fevereiro de 1808, oito dias antes da partida da família real para o Rio de Janeiro. Ela foi instalada no Hospital Real Militar, que ocupava as dependências do Colégio dos Jesuítas, no Largo do Terreno de Jesus. Naquela época, a cidade contava cerca de 50 mil habitantes e havia deixado de ser a capital da colônia há 45 anos. Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u372876.shtml>. Acessado em 04 de Outubro de 2016 às 14h45min.

enquanto que a Argentina, outro país da América do Sul, teve a sua primeira universidade criada dois séculos antes<sup>4</sup>, fato que demonstra o quão longo foi o despertar do Brasil para o ensino superior.

A primeira universidade brasileira foi inaugurada 112 anos depois da Fameb, a então Universidade do Rio de Janeiro:

Resultado do decreto nº 14.343, a Universidade do Rio de Janeiro reunia, administrativamente, Faculdades profissionais pré-existentes sem, contudo, oferecer uma alternativa diversa do sistema: ela era mais voltada ao ensino do que à pesquisa, elitista, conservando a orientação profissional dos seus cursos e a autonomia das faculdades. Comentava-se, à época, que uma das razões da criação dessa Universidade, localizada na capital do país, devia-se à visita que o Rei da Bélgica empreenderia ao país, por ocasião dos festejos do Centenário da Independência, havendo interesse político em outorgar-lhe o título de Doutor Honoris Causa.<sup>5</sup>

No ano de 1930, com a entrada de Getúlio Vargas a presidência do Brasil, dá início ao Estado Novo. Neste período, criou-se o Ministério da Educação e Saúde<sup>6</sup>, e no ano seguinte foi aprovado com Francisco Campos o Estatuto das Universidades Brasileiras, que vigorou até 1961.<sup>7</sup> No ano de 1938 foi criada a principal entidade representativa dos estudantes do ensino superior brasileiro, a UNE (União Nacional dos Estudantes). No final do primeiro mandato de Vargas, o Brasil já contabilizava um total de 22 universidades federais instaladas nos estados brasileiros.

No período da ditadura militar no Brasil (1964-1985), as instituições de ensino foram alvos de repressão pelo governo. Foram afastados um grande número de professores, pois havia certo receio dos mesmos coibirem os acadêmicos superiores a

---

<sup>4</sup> A *Universidad Nacional de Córdoba* está localizada na cidade de Córdoba, Argentina. Foi fundada em 1613, e é considerada a primeira universidade da Argentina. Fonte: <http://www.arqhys.com/arquitectura/universidad-nacional-cordoba.html>. Acessado em 06 de Junho de 2016 às 16h48min.

<sup>5</sup> IESALC, Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe - Unesco. A educação superior no Brasil. Porto Alegre, 2002. Pág. 26.

<sup>6</sup> O Ministério da Educação foi criado em 1930, logo após a chegada de Getúlio Vargas ao poder. Com o nome de Ministério da Educação e Saúde Pública, a instituição desenvolvia atividades pertinentes a vários ministérios, como saúde, esporte, educação e meio ambiente. Até então, os assuntos ligados à educação eram tratados pelo Departamento Nacional do Ensino, ligado ao Ministério da Justiça. Até 1953, foi Ministério da Educação e Saúde. Com a autonomia dada à área da saúde, surge o Ministério da Educação e Cultura, com a sigla MEC. Fonte: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2&Itemid=171](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2&Itemid=171). Acessado em 14 de Junho de 2016, às 22h34min.

<sup>7</sup> A universidade poderia ser oficial, ou seja, pública (federal, estadual ou municipal) ou livre, isto é, particular; deveria também incluir três dos seguintes cursos: Direito, Medicina, Engenharia, Educação, Ciências e Letras. Essas faculdades seriam ligadas, por meio de uma Reitoria, por vínculos administrativos, mantendo, no entanto, a sua autonomia jurídica. IESALC, Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe - Unesco. A educação superior no Brasil. Porto Alegre, 2002. Pág. 27.

agir contra o regime. “No ano de 1981, o Brasil contava com 65 universidades, sete delas com mais de 20.000 alunos.”<sup>8</sup>

A Constituição Federal Brasileira criada em 1988, estabelecia 18% de toda receita anual recolhida dos impostos da União destinada à educação<sup>9</sup>. O mesmo documento estabelecia gratuidade no ensino público, desenvolvimento para o ensino, pagamento igualitário para as mesmas funções e aposentadoria integral para funcionários federais, a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão ao nível universitário com respeito à autonomia das universidades. Já a década de 90 foi marcada pela divisão econômica mundial, abertura econômica e privatizações do governo Collor, seguido de dois mandatos do presidente Fernando Henrique Cardoso, assim acarretando certo “freamento” no avanço das instituições brasileiras. No primeiro mandato de FHC, foi criada e aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional sob o nº 9.394/96, que trouxe menor autonomia centralizada no MEC, e maior autonomia aos órgãos estaduais, assim sendo, a União deve gastar no mínimo 18% da arrecadação dos impostos com a educação; e os estados e municípios 25%. Os anos 2.000 foram marcados por uma grande mudança no ensino superior do país. No ano de 2003, o então presidente da república, Luiz Inácio Lula da Silva, foi um dos responsáveis pela grande mudança no ensino superior da época. Em seus oito anos de mandato, foram criadas e consolidadas 14 novas universidades federais; instituiu-se a Universidade Aberta do Brasil; foram construídos mais de 100 campi universitários pelo interior do país; e ocorreu a criação e a ampliação de Escolas Técnicas e Institutos Federais. Através do Prouni, possibilitou-se o acesso ao ensino superior a mais de 700.000 jovens. Ao fim de 2010, o Brasil contemplava 278 instituições superiores de ensino públicas, dentre elas 101 universidades e 133 faculdades<sup>10</sup>.

## **Reuni**

O Programa<sup>11</sup> de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de Abril

---

<sup>8</sup> IESALC, Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe - Unesco. A educação superior no Brasil. Porto Alegre, 2006. Pg. 34.

<sup>9</sup> Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96. Artigos 11 e 18. Fonte: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acessado em 17/09/2016 às 17h30min.

<sup>10</sup> Dados do Inep. Sinopse do Ensino Superior - 2010. Fonte: Disponível em <http://portal.inep.gov.br/> “Acessado em 05 de Julho de 2012 as 03:45.”

<sup>11</sup> É um conjunto de projetos que possuem os mesmos objetivos. É um aprofundamento do Plano, onde estão descritas características mais detalhadas que no Plano, e é no Programa que estão estabelecidas as

de 2007, onde define como seu principal objetivo o de dar as universidades federais as condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior federal, o mesmo faz parte do Plano<sup>12</sup> de Desenvolvimento da Educação – PDE, lançado em 24 de abril de 2007.

Conjuntamente com a ampliação do acesso as novas vagas, com o melhor aproveitamento da estrutura física e do aumento do qualificado do número de recursos humanos existente nas universidades federais, será também a prioridade de garantir a qualidade da graduação pública. De acordo com o projeto (BRASIL, 2007, p. 5):

Ela é fundamental para que os diferentes percursos acadêmicos oferecidos possam levar à formação de pessoas aptas a enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, em que a aceleração do processo de conhecimento exige profissionais com formação ampla e sólida. A educação superior, por outro lado, não deve se preocupar apenas em formar recursos humanos para o mundo do trabalho, mas também formar cidadãos com espírito crítico que possam contribuir para solução de problemas cada vez mais complexos da vida pública.

Assim, O REUNI apresenta suas metas principais para serem executadas no período de cinco anos após a implementação da política, trabalhando conjuntamente com a IES inserida no programa. Propõe a elevação gradual da taxa de concluintes por média dos cursos de graduação presenciais para 90%; Alcançar o número de 18 discentes por professor, ou seja, aumentar o número de profissionais. Para que o projeto alcance esses objetivos/metasp, o REUNI aplicou as diretrizes do seu programa, onde a proposta principal é a redução da taxa de evasão, a ocupação das vagas ociosas e um aumento do número de vagas ofertadas, focando o turno da noite.

Neste contexto, surge a Universidade Federal do Pampa que tem por finalidade ampliar o ensino superior no estado do Rio Grande do Sul. Foi criada através de reivindicações da comunidade regional, levada ao Ministério da Educação - MEC com a intenção de se ter uma instituição de ensino superior na metade sul do estado. O atendimento a esse pleito foi anunciado no dia vinte e sete de julho de dois mil e cinco

---

prioridades de intervenção, as ordens dos projetos, a organização entre instituições públicas e privadas, quais órgãos atingir, etc.

<sup>12</sup> Plano é o delineador das decisões de caráter geral do sistema, as suas grandes linhas políticas, suas estratégias, suas diretrizes e precisa responsabilidades. É o responsável de estabilizar conexões temporais entre os meios e fins da Política Pública.

em um ato público realizado na cidade de Bagé-RS com o então presidente da república Luís Inácio Lula da Silva.<sup>13</sup>

Perante a isto, foi firmado um consórcio com as duas universidades federais mais próximas, a fim de gerarem os novos campi da UNIPAMPA em suas distintas áreas. Em 22 de novembro de 2005, o consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) como tutoras a dar origem aos respectivos campi em determinadas cidades da região.

Através da lei 11.640 de 11 de janeiro de 2008, o presidente da República Federativa do Brasil, institui a Fundação Universidade Federal do Pampa, cujo um dos seus principais objetivos está contando em seu artigo 2º.

A Unipampa terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover extensão universitária caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul. 14

De tal forma a UNIPAMPA se faz presente como universidade multicampi no estado do Rio Grande do Sul, mais precisamente na Metade Sul, comportando ao total de dez cidades gaúchas, que são Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana onde sete são fronteiriças<sup>15</sup>, tendo como reitoria o campus de Bagé.

Abaixo segue como estão localizadas as cidades que a UNIPAMPA se instala enquanto Instituição de Ensino Superior sobre o território gaúcho

---

<sup>13</sup> Ver mais em: Universidade Federal do Pampa. Projeto político pedagógico curso ciências sociais – ciência política. São Borja,RS, 2011. Disponível em: [http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cienciapolitica/files/2011/09/PPC\\_Curso-Ciências-Sociais-Ciência-Política\\_24-04-20121.pdf](http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cienciapolitica/files/2011/09/PPC_Curso-Ciências-Sociais-Ciência-Política_24-04-20121.pdf)

<sup>14</sup> Lei de Criação da Universidade Federal do Pampa nº 11.640 01/2008. Artigo nº 2. Fonte: disponível digitalmente em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11640.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11640.htm)>

<sup>15</sup> As sete cidades que fazem fronteira com os países Argentina e Uruguai são. Itaqui, São Borja e Uruguaiana (Argentina) e Bagé, Dom Pedrito, Jaguarão e Santana do Livramento (Uruguai).

### Figura 01- Cidades em que a UNIPAMPA se faz presente no Rio Grande do Sul



**Fonte:** Sítio oficial da Universidade Federal do Pampa, 2016 < [http://porteiras.unipampa.edu.br/saborja/index.php?option=com\\_content&view=article&id=45&Itemid=54](http://porteiras.unipampa.edu.br/saborja/index.php?option=com_content&view=article&id=45&Itemid=54) Acessado em 15/11/2016 >

No ano de 2016 a UNIPAMPA conta com um total de 66 cursos de graduação, 38 cursos de pós graduação<sup>16</sup>, 1.365 servidores, sendo 856 professores e 509 técnicos administrativos e 11.361 alunos regulares<sup>17</sup>, demonstrando que a universidade conta com um grande impacto para a região, pois é fonte de ensino gratuito e de qualidade, se pulveriza em dez cidades, é fonte de trabalho e aplicação de pesquisa e estudos de onde os cursos estão empregados. Assim ampliando o capital cultural desta região.

### Território e territorialidade

Os conceitos de território, fronteira e territorialidade podem ser facilmente confundidos, pois ambos significados perpassam um do outro, ou estão dentro da estrutura explicativa do outro.

O termo território advém do latim, *territórium*, que, por sua vez, deriva de ‘terra’ e possui o significado de ‘pedaço de terra apropriado’. Na língua francesa, *territórium* deu origem às palavras *terroir* e *territoire*, este último representando o “prolongamento

<sup>16</sup> Sendo que 14 *Lato Sensu* e 24 *Stricto Sensu*.

<sup>17</sup> Dados do ano de 2016 retirados do sítio oficial da Pró-Reitoria de Planejamento e Infraestrutura – PROPLAN < <http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/proplan/coordenadoria-de-planejamento-e-desenvolvimento/divisao-de-planejamento-economico/unipampa-em-numeros/> >

do corpo do príncipe”, aquilo sobre o qual o príncipe reina, incluindo a terra e seus habitantes. (ALBAGLI, 2004, 26).

A primeira concepção surgiu basicamente sob uma visão naturalista, onde o território foi entendido como imperativo funcional, um elemento da natureza inerente a um povo ou nação, pelo qual se deve lutar para conquistar ou proteger.<sup>18</sup> Tal concepção colocou a noção de território alinhado a área da Geografia, separando-a das outras ciências. Sob esta noção, o território era similarmente ligado à ideia de hábitat, usada na biologia para a delimitação de áreas de domínio de uma determinada espécie ou grupo de animais. A noção de espaço estava implícita na sua análise, ao identificar o território como um substrato para a efetivação da vida humana, que tanto existiria sem a presença do homem (apolítico) como com a presença deste e sob domínio do Estado (político).<sup>19</sup>

O território assume ainda significados distintos em cada formação socioespacial. No mundo ocidental, o conceito de território foi de início centralmente associado à base física dos Estados, incluindo o solo, o espaço aéreo e as águas territoriais.<sup>20</sup> Atualmente o conceito de território vincula-se à categoria poder, porém não apenas ao poder no sentido concreto de dominação (poder político), mas também ao poder simbólico, ligado à apropriação de determinados grupos para com seu espaço de vivência<sup>21</sup>. Ou seja, pode resultar desde a ação do Estado em traçar suas áreas de atuação demarcando o limite em que seu povo, língua e cultura se estabelece, até o entendimento de abrangências mais espaciais e simbólicas como a área de atuação de uma manifestação ou ocupações.

Num contexto atual em que o território ocupa uma variável nas políticas de intervenção às populações em prol de um avanço (tecnológico, econômico ou social) o território age como um espaço de construção histórica e social, de poder instituído (porém não imutável), caracterizado por recursos físicos (naturais e industriais) e valores (históricos e culturais), que estabelece uma relação de identidade ao corpo social que nele habita.<sup>22</sup>

Por sua vez, falar de território é fazer referência implícita à noção de limite que, mesmo não sendo traçado, como em geral ocorre, exprime a relação que um grupo mantém com uma porção de espaço<sup>23</sup>. Assim dentro do território compreendemos a

---

<sup>18</sup> (SILVA, 2012, 150)

<sup>19</sup> O autor Sandro Pereira Silva explica a ideia de território de Friedrich Ratzel, na sua obra ‘Geografia política’, de 1897

<sup>20</sup> (ALBAGLI, 2004, 26) (SILVA, 2012, 150)

<sup>21</sup> (SILVA; TOURINO, apud HSESBAERT, 2004)

<sup>22</sup> (SILVA, 2012, 152)

<sup>23</sup> (RAFFESTIN, 1993, 153)

ideia de limites, que por sua vez remete à noção de fronteiras, ou seja, de traçar limites, traçar fronteiras; pois há a necessidade de se controlar um território.

Anteriormente, havia limites não muito bem definidos entre domínios senhoriais. Fronteira foi a denominação atribuída às fortalezas então construídas para defesa dos territórios reais, não correspondendo a uma faixa contínua nem se situando exatamente nos limites desses territórios. Após várias guerras e disputas, constituiu-se a fronteira no sentido moderno, sancionada por tratados e delimitada por marcos e barreiras. Mas, até o século XIX, os mapas indicavam grandes áreas geográficas sem fronteiras claramente definidos. (ALBAGLI, 2004, 32)

A fronteira possui duas visões científicas bem definidas [...] trata da história política entre Estados nacionais e do limite de soberania de um poder central e [...] trata do vivido e das interações entre populações em zonas fronteiriças<sup>24</sup>. A fronteira é hoje entendida como uma descontinuidade geopolítica com funções de demarcação real, simbólica e imaginária. Mas os territórios não são apenas áreas estáveis e contíguas, separadas por limites e fronteiras. Há também superposições e instabilidades dentro de seus próprios limites, a partir de territorialidades distintas.<sup>25</sup>

A territorialidade foi definido, na etologia, como a conduta de um organismo vivo, visando tomar posse de seu território e defende-lo contra os membros de sua própria espécie.<sup>26</sup> Ou seja, a primeira ideia sobre territorialidade era ligada somente ao reino animal, entre as relações entre os animais e seus “nichos” de convívio, e assim foi se expandido o entendimento e se aprimorando o conceito, com esta ampliação a territorialidade pode ser vista ainda como um fenômeno de “organização do espaço em territórios diversos, considerados exclusivos por seus ocupantes; uma relação com o espaço, considerando os demais atores.<sup>27</sup>

Com o avanço do Estado moderno e junto com ele a sociedade e suas relações culturais e sociais, tem se cada vez mais uma maior construção do que se entendia por territorialidade, como [...] a tentativa de um indivíduo ou grupo para afetar, influenciar ou controlar pessoas, fenômenos e relações, e para delimitar e impor controle sobre uma área geográfica.<sup>28</sup> Assim, foi incorporando-se a noção de territorialidade a dimensão política, englobando assim o papel das fronteiras na definição de estratégias de

---

<sup>24</sup> (SILVA; TOURINO, apud FERRARI, 2014, 23)

<sup>25</sup> (ALBAGLI, 2004, 33)

<sup>26</sup> (ALBAGLI, 2004, 28)

<sup>27</sup> (ALBAGLI, 2004 apud. BECKER, 1993,7)

<sup>28</sup> (SACK, 1986, 19)



integração. Ou seja, o território constitui a expressão de um espaço ocupado por um determinado grupo que faz o uso desta integração para manter controles e influências sobre o comportamento de outros grupos, exercendo relações de poder. Assim, a territorialidade é o próprio “meio pelo qual espaço e sociedade estão inter-relacionados”, com todas as suas dimensões de sociabilidade.

A territorialidade é, assim, elemento de coesão social, fomentando sociabilidade e solidariedade; mas pode ser também, fonte ou estímulo de hostilidade, ódios e exclusões.<sup>29</sup> Em um contexto mais atual, a concepção de territorialidade passou de ser restrita ao mundo animal, entrou no meio social humano, ficou mais complexo quando entra em contato com o Estado e as relações de poder. Assim,

[...] a territorialidade, além de incorporar uma dimensão mais estritamente política, diz respeito também as relações econômicas e culturais, pois está intimamente ligada ao modo como as pessoas utilizam a terra, como elas próprias se organizam no espaço e como elas dão significado ao lugar.<sup>30</sup>

Contudo, entender que com a noção de território, estabeleceu a criação de um novo conceito que era o de fronteira; que por sua vez, os indivíduos que estavam dentro deste território, demarcado por essas fronteiras obtinham um conceito de territorialidade.

Em um contexto do século XXI, onde temos um Estado brasileiro agindo na sociedade, garantindo direitos fundamentais como saúde, educação e segurança à população de seu determinado território. Este ator com suas medidas pode influenciar na construção de territórios e territorialidades, sem talvez ter esta intenção primeira, mas com o processo de estabelecer uma política pública o Estado acaba intervindo direta e indiretamente nesta população, que muda seus hábitos e influencia em seus costumes.

O território e a territorialidade podem ser vistos a partir de, pelo menos, quatro pontos de vista distintos e inter-relacionados: 1-físico; 2-político/organizacional; 3-simbólico/cultural e 4-econômico.<sup>31</sup> De acordo com a autora, estes quatro pontos podem ser percebidos em um ator que modifica ou se transforma a territorialidade de um determinado território.

---

<sup>29</sup> (ALBAGLI, 2004, 30)

<sup>30</sup> (HAESBART, 2004, 3)

<sup>31</sup> (ALBAGLI, 2004, 36) numeração dos autores.

## **Físico**

O primeiro ponto é o físico, que entendemos como uma localização particular na Terra e é constituído por um conjunto de lugares que apresentam características e propriedades físicas específicas, sejam elas ditas “naturais”, tais como clima, solo, relevo, vegetação, sejam resultantes dos usos e práticas territoriais por parte dos grupos sociais.<sup>32</sup>

A Universidade Federal do Pampa está localizada na Mesorregião Diferenciada<sup>33</sup> Metade Sul do Rio Grande do Sul que possui um território de 154.100 km<sup>2</sup> que abrange 105 municípios do Extremo Sul do país, abriga uma população de 2.638.350 habitantes, com densidade demográfica de 17,12 hab/km<sup>2</sup> (estimativa de 2007 – IBGE) e faz fronteira com Argentina e Uruguai, além de atingir uma parte do litoral gaúcho.<sup>34</sup>

Esta mesorregião faz parte do Programa de Promoção a Sustentabilidade de Espaços Sub-regionais – PROMESO, que é um programa federal que incentiva ações governamentais à determinados espaços específicos determinados Mesorregiões Diferenciadas, regiões estas que compartilham entre si características comuns como aspectos culturais, socioeconômicos, políticos e ambientais.

---

<sup>32</sup> (ALBAGLI, 2004, 36)

<sup>33</sup> De acordo com (CARGNIN, 2014, 25) a criação de regiões diferenciadas originou-se na década de 90, quando os meios acadêmicos e os gestores públicos já apontavam a necessidade da criação de recortes mais precisos para intervenção com ações de desenvolvimento regional. No ano de 1995, a então Secretaria Especial de Políticas Regionais (SEPRE), vinculada ao Ministério do Planejamento e Orçamento, já sinalizava a necessidade de uma atuação mais focada em regiões-problema. [...]Essa preocupação ficou mais evidente com a conclusão, no ano de 1998, do documento que originou as Regiões Diferenciadas, denominado Critérios Básicos para Caracterização de Mesorregiões Diferenciadas, que embasou a criação do Programa.

<sup>34</sup> (BRASIL- Ministério da Integração Nacional. Programa de Promoção da Sustentabilidade de Espaços Sub-Regionais. 2007, 35)

**Figura 02- Mapa das Mesorregiões Diferenciadas do Brasil**



**Fonte:** Sitio oficial do Ministério da Integração <[www.mi.gov.br/programas/programasregionais](http://www.mi.gov.br/programas/programasregionais)>

Ao total, existem 13 Mesorregiões Diferenciadas que estão nesta proposta de uma maior atenção dos programas e projetos do governo federal, para que as mesmas possam competir com as demais regiões que apresentam um crescimento estável. No Rio Grande do Sul encontra-se duas Mesorregiões, ao norte (adentrando os estados do Paraná e Santa Catarina) a Grande Fronteira do Mercosul e a Metade Sul do Rio Grande do Sul.

### **Político organizacional**

O segundo ponto que a autora Sarita Albagli aborda como um dos pontos em que pode ser reconhecido uma territorialidade é a questão político organizacional, entendemos o mesmo como

A organização territorial traduz-se em fluxos de informação, conhecimento e decisões que engendram, por sua vez, fluxos de produtos, dinheiro, pessoas e energia, por meio de redes. A organização do território traduz os tipos de interação e de relação entre os diferentes atores – locais e externos – e entre os diversos subespaços que o compõem, podendo caracterizar-se por diferentes níveis de hierarquia, dominação, reciprocidade e complementaridade. (ALBAGLI, 2004, 39)

No tocante da estrutura político organizacional, a Universidade Federal do Pampa age na Mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul em 10 cidades, sendo 7 fronteiriças, onde cada cidade obtém cursos que são de acordo com a necessidade local,

ou seja, cada campus foi pensado estrategicamente para que recebesse esta política a fim de alavancar economicamente/socialmente. A UNIPAMPA trabalha com as três grandes áreas do conhecimento: Exatas, Humanas e Biológicas, com um total de 66 cursos de graduação, 38 cursos de pós graduação, em um período de 10 anos de instalação no determinado território, demonstrando que em um curto período de tempo esta IES está desenvolvendo a área com seus enfoques, que é a garantia de uma educação pública de qualidade.

A UNIPAMPA conta com 856 professores que participam do tripé do ensino superior que são o Ensino a Pesquisa e a Extensão, professores estes que contribuem com a mudança do local a partir de suas pesquisas desenvolvidas junto aos órgãos de fomentos da própria instituição, do estado ou da federação, assim qualificando mais ainda o papel de se ter uma universidade em uma região que antes não tinha um centro de estudos neste local.

Em seis anos de existência a UNIPAMPA já estava entre as dez melhores universidades do estado do Rio Grande do Sul e entre as oitenta melhores do país, a frente de universidades consagradas como Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI e Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, demonstrando que em um curto período de tempo esta instituição está conseguindo transformar uma realidade que antes era estagnada, hoje sendo um grande motor de mudança econômica e social.<sup>35</sup>

## **Simbólico**

O terceiro ponto apresentado pela autora diz respeito ao fator simbólico como característica de um território ou territorialidade, que a mesma entente que

O território é suporte e produto da formação de identidades individuais e coletivas, despertando sentimentos de pertencimento e de especificidade. As representações sociais, imagens, símbolos e mitos projetam-se e materializam-se no espaço, transformando-se em símbolos geográficos, fornecendo referências e modelos comuns aos atores sociais e cristalizando uma identidade territorial. (ALBAGLI, 2014, 39-40)

---

<sup>35</sup> Dados do Ranking das Universidades brasileiras 2012  
<<http://ruf.folha.uol.com.br/2012/rankingspersonalizados/#ranking-pesquisa>>

Na questão simbólica a UNIPAMPA desenvolve um laço imaterial na aplicação de seu nome com o território local, mais precisamente com o bioma local que assim fazendo com que a comunidade local criem um fator de identidade com a universidade, por sua vez estreitando laços e ampliando relações com a instituição.

O Pampa está restrito ao estado do Rio Grande do Sul, onde ocupa uma área de 176.496 km<sup>2</sup> (IBGE, 2004). Isto corresponde a 63% do território estadual e a 2,07% do território brasileiro. As paisagens naturais do Pampa são variadas, de serras a planícies, de morros rupestres a coxilhas. O bioma exibe um imenso patrimônio cultural associado à biodiversidade.<sup>36</sup>

Por ser algo intrinsecamente do Rio Grande do Sul o bioma Pampa, e a instituição UNIPAMPA também, o nome gera uma familiaridade com a população, assim fazendo uma maior aceitação desta política, que por sua vez gera um apreço por tal, assim criando zelo e cuidado pelo bem público.

## **Econômico**

A autora Sarita Albagli salienta que contemporaneamente há um novo tipo de percepção sobre o papel da região e das aglomerações regionais, isto se referencia ao novo olhar que o território e a territorialidade estão desempenhando, ela pautada sobre o trabalho de Cassiolato e Latres, 1999; Vargas, 2002; Albagli e Brito, 2002 que

Diversas abordagens foram desenvolvidas, dentro desse enfoque, com nuances de interpretação, tais como: [...]

- Sistemas produtivos e inovativos nacionais, regionais e locais – noção desenvolvida na década de 1990 a partir do conceito de sistemas de inovação elaborado nos trabalhos de Christopher Freeman, Bengt-Ake Lundvall e Richard Nelson, na década de 1980. Entende-se, dessa perspectiva, que a inovação consiste em um fenômeno sistêmico e interativo, envolvendo distintos agentes, além de empresas, tais como instituições de ensino, pesquisa, órgãos governamentais, entre outros, os quais estabelecem vínculos na produção, difusão e uso de conhecimentos. (ALBAGLI, 2014, 44)

Ou seja, se entende que não somente fábricas movimentam a economia de um determinado local, existem outros fatores com que modificam e a estrutura econômica e

---

<sup>36</sup> Ministério do Meio Ambiente < <http://www.mma.gov.br/biomas/pampa>>

ampliam a mesma, como a universidade que qualifica as pessoas para desempenharem distintas funções com mais eficiência.

A Universidade Federal do Pampa tem contribuído para este crescimento de forma satisfatória, no ano de 2013 entregou 710 profissionais qualificados para a região, no ano de 2014 – 822 e em 2015- 878. Demonstrando que quanto mais passa os anos este número aumenta, assim a universidade não somente contribuí para uma maior economia, mas também com o capital social<sup>37</sup> desta região

## **Conclusão**

Contudo, este trabalho objetivou-se em trazer o debate sobre território e territorialidade, a fim de se entender um novo contexto de discussão sobre o tema. Por sua vez tentamos entender através da análise da autora Sarita Albagli os pontos pertinentes para que se tenha um ator que influencie a territorialidade do lugar.

Chegamos na conclusão que a Universidade Federal do Pampa, hoje é um ator influenciador na territorialidade da Mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul. Esta política pública educacional está conseguindo transformar a realidade desta tal área, que de acordo com Sarita Albagli são fatores que detectam a influência ou não, que são: 1- físico; 2-político/organizacional; 3- simbólico/cultural e 4-econômico.

A UNIPAMPA possui um espaço físico demarcado que é a Mesorregião Diferenciada Metade Sul do Rio Grande do Sul, a mesma que por análise de autores foi demarcada como uma área estagnada (que não crescia como as demais áreas do estado); assim a UNIPAMPA é um projeto para ajudar tal região sair da estagnação. No tocante político-organizacional a instituição age em 10 cidades da região, sendo 7 fronteiriças, assim desempenhando o papel de oferecer um ensino gratuito e de qualidade. Que em pouco menos de uma década é uma das 10 melhores universidades públicas do estado do Rio Grande do Sul.

A Instituição de Ensino Superior UNIPAMPA atua como uma instituição que procura manter os laços com a comunidade local, o maior fator de impacto é o seu nome, que faz referência ao bioma Pampa, localizado intrinsecamente no Rio Grande do Sul e em grande parte do território em que a universidade atua, assim gerando

---

<sup>37</sup> entendido como o conjunto de instituições, normas e costumes locais conducentes a relações de solidariedade, confiança e cooperação. (ALBAGLI, 2014, 45 apud ALBAGLI E MACIEL, 2003)

identidade com a população pampeana. E o fator econômico, a UNIPAMPA além de oferecer emprego para mais de 1.300 servidores federais, que moram e giram a economia de tais cidades, oferece também formação profissional para a população; entre os anos de 2013 e 2015 a universidade entregou para o país 2.420 profissionais qualificados para o mercado e desenvolvimento social, intelectual e econômico de tal região.

## Referências

ALBAGLI, Sarita. **Território e Territorialidade**. In: LAGES, Vinicius; BRAGA, Christiano; MORELLI, Gustavo (orgs) **Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva**. Rio de Janeiro : Relume Dumará / Brasília, DF :SEBRAE, 2004

ALBAGLI, Sarita; MACIEL, M L. **Capital Social e Desenvolvimento local**. In: LASTRES, H.M.M; CASSIOLATO, J.E.C; MACIEL, M L. (orgs.) **Pequena Empresa: cooperação e desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003)

BRASIL- Ministério da Integração Nacional. Programa de Promoção da Sustentabilidade de Espaços Sub-Regionais. 2007

BRASIL. Decreto Nº 6.047, de 22 DE Fevereiro de 2007. <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/D6047.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/D6047.htm)>

CARGNIN, Antônio Paulo. Política Nacional de Desenvolvimento Regional e repercussões no Rio Grande do Sul. Mercator, Fortaleza, v.13, n 1, 2014

GIDDENS, A. **As consequências da Modernidade**. São Paulo: Hucitec, 1991.

IESALC, Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe- Unesco. **A educação superior no Brasil**. Porto Alegre, 2002

MAINARDI, Elisa; VEIGA, Cristiano Henrique Antonelli da; TRENNEPOHL, Vera Lucia. **As influências econômicas da globalização no contexto social e institucional**. In: ANDRADE, Elisabete; ANDRIOLI, Liria Ângela; FRANTZ, Walter (orgs). **Educação no contexto da Globalização**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

Ministério do Meio Ambiente. **Bioma Pampa** <<http://www.mma.gov.br/biomas/pampa>>

Ranking das melhores universidades brasileiras. <<http://ruf.folha.uol.com.br/2012/rankingspersonalizados/#ranking-pesquisa>>

SILVA, Sandro Pereira. **A abordagem territorial no planejamento de Políticas Públicas e os desafios para uma nova relação entre Estado e sociedade no Brasil**. Cadernos Gestão Pública e Cidadania, São Paulo, v.17, n.60, 2012.

Universidade Federal do Pampa. **Projeto institucional**. Bagé,RS, 2009.  
[http://www.unipampa.edu.br/portal/arquivos/PROJETO\\_INSTITUCIONAL\\_16\\_AGO\\_2009.pdf](http://www.unipampa.edu.br/portal/arquivos/PROJETO_INSTITUCIONAL_16_AGO_2009.pdf)

Universidade Federal do Pampa. **Projeto político pedagógico curso ciências sociais – ciência política**. São Borja,RS, 2011. Disponível em:  
[http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cienciapolitica/files/2011/09/PPC\\_Curso-Ciências-Sociais-Ciência-Política\\_24-04-20121.pdf](http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cienciapolitica/files/2011/09/PPC_Curso-Ciências-Sociais-Ciência-Política_24-04-20121.pdf)

Universidade Federal do Pampa. **Lei de Criação da Universidade Federal do Pampa nº 11.640 01/2008. Artigo nº 2**. Fonte: disponível digitalmente em  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11640.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11640.htm)